

A arte na segunda guerra mundial: as diferentes artes que se faziam sentir nos campos de concentração

Glória Manuela Rodrigues Fernandes

Resumo: Ao longo desta pesquisa, o objectivo passa por fazer uma análise comparativa de duas obras de arte, neste caso, realizadas em campos de concentração da Segunda Guerra Mundial. As obras que vou comparar são da autoria dos artistas Oliver Messiaen e Felix Nussbaum, que usaram os materiais existentes no campo de concentração para fazerem aquilo que mais gostavam.

Palavras-Chave: Oliver Messiaen, Felix Nussbaum, Campos de concentração, Música, Pintura

Contexto Histórico

Os regimes ditatoriais que se formaram na Europa na década de 1930 contribuíram para uma progressiva ameaça sobre a paz. Os regimes eram o Fascismo na Itália e o Nazismo na Alemanha.

A crise económica de 1929 criou as condições necessárias para o desenvolvimento de conflitos políticos e sociais. A ascensão dos regimes ditatoriais ameaçava a paz entre as nações, porque estes seguiram por políticas expansionistas e de armamento.

Inicialmente, as democracias Ocidentais optaram por não desenvolver uma posição de força face às intenções expansionistas da Alemanha Hitleriana, contudo esta continuou a corrida ao armamento. Isto ameaçava a Paz na Europa e no Mundo, vivia-se a chamada Paz armada, numa tenção que não parava de crescer.

No dia 1 de Setembro de 1939, o exército Alemão invadiu a Polónia num ataque surpresa massivo, dois dias depois a França e a Grã-Bretanha declaram Guerra à Alemanha, dia que ficou escrito na História como o dia da Segunda Guerra Mundial.

O terror Nazi esteve presente em quase todo o continente Europeu. Foram instalados 65 campos de concentração e mais de 100 prisões, onde morreram milhões de pessoas, incluindo crianças Judaicas, toda uma futura geração. O extermínio, assumido da Raça Judaica, devia-se ao facto desta ser considerada uma ameaça à pureza da Raça Germânica que Hitler potenciava como superior. O racismo foi precisamente o principio do Nazismo que se distinguia dos outros regimes totalitários, a ideia da Raça "Ariana", e por isso consideravam que tinham o direito de conquistar o "espaço" aos povos por eles tidos como inferiores e desta forma edificar a "Grande Alemanha".



Olivier Messiaen (1908-1992)

Olivier Messiaen nasceu a 10 de Dezembro de 1908, em França, na cidade de Avignon, onde o ambiente familiar era artístico

Assim que começou a Primeira Guerra, a família muda-se para Grenoble onde Messiaen passa uma fase importante da sua infância. Grenoble ficava situada perto de montanhas, montanhas essas que vieram a marcar intensamente o compositor.

Quando eclodiu a Segunda Guerra Mundial, Messiaen foi chamado a cumprir serviço militar, em Maio de 1940, onde foi capturado e feito prisioneiro da guerra e foi levado para o campo de concentração de Görlitz na Silésia onde permaneceu durante dois anos. Foi aqui que escreveu uma das suas obras mais ambiciosas, o *Quatuor Pour La Fin Du Temps*, para clarinete, violino, violoncelo e piano. O quarteto foi apresentado em circunstâncias insólitas, na própria prisão, para cerca de cinco mil prisioneiros, entre os quais estavam lá três músicos detidos – Etienne Pasquier (Violoncelista), Jean Le Boulaire (violinista) e Henri Akoka (clarinetista).

Messiaen é libertado em 1941 e volta à França.

Na década seguinte, anos cinquenta, quase toda a música de Messiaen era baseada no canto dos pássaros onde é explorado o seu fascínio pelo ritmo e pelo que vivenciou no campo de concentração. Este período, baseado no canto dos pássaros, atingiu o ponto mais alto da sua obra com *Chronochromie (1959-1960)*.

Olivier Messiaen sustentou firmemente que a arte é a expressão ideal de fé religiosa. Messiaen considerava o seu sentimento religioso para estar no centro de sua arte.

Com 84 anos, Olivier Messiaen morre a 27 de Abril de 1992, em Clichy, Haut-de-Seine.

Felix Nussbaum (1904-1944)

Foi um pintor alemão de origem judaica, com várias obras que ilustram os horrores do Holocausto, do qual foi vítima. Estudou em Hamburgo e Berlim, arte.

Nos anos 1920 e 1930 as suas exposições em Berlim tiveram grande sucesso. Com a chegada ao poder dos Nazis em 1933, foi obrigado a viver no exílio, em Itália, França e finalmente na Bélgica (Bruxelas) com a sua mulher, a polaca Felka Platek, com quem casou em 1937.

Com a ocupação pelos alemães foi levado para um campo de concentração em França. Conseguiu no entanto fugir com a sua mulher e esconder-se na casa de um amigo, também um artista, em Bruxelas. Foi traído e denunciado em Junho de 1944 e imediatamente preso, juntamente com a sua mulher. Foi levado para campo de concentração de Malines e encaminhado para



Auschwitz, onde foi assassinado em 2 de Agosto de 1944, presumivelmente com a sua mulher.

Campos de concentração

“A segunda guerra mundial conta-se entre os conflitos mais devastadores da história da humanidade: mais de quarenta e seis milhões de militares e civis pareceram, muitos deles em circunstâncias de uma crueldade prolongada e terrível.” **Martin Gilbert**

Entre 1933 e 1945 foram construídos mais de 40.000 campos de concentração, onde as suas construções tinham distintas finalidades.

O uso de campos de concentração foi amplamente disseminado na Alemanha, durante a Segunda Guerra Mundial, na extinta União Soviética, durante a era stalinista.

Entre um dos campos mais conhecidos, está o campo de concentração de Auschwitz que foi inaugurado no dia 20 de Maio de 1940, e nele está escrito a celebre frase “*Arbeit Macht Fre!*”. Foi nele que os nazis testaram a primeira câmara de gás e a experiência foi considerada um sucesso.

Os acampamentos diminuíram nos anos a seguir a 1933, mas foram reaparecendo no final dos anos 30, após Hitler e Himmler e outros definirem um plano com base na raça ariana. Judeus, ciganos e homossexuais passaram a ser perseguidos após 1938, embora até 1941 o principal objectivo era a intimidação, extorsão financeira e migração forçada.

Foi só em 1942 que o plano se virou para extermínio; a conferência de Wannsee foi um marco importante (embora novamente não é o mais importante ou o único). Mas mesmo aqui, os métodos de extermínio foram sendo aperfeiçoados ao longo do tempo. Matar com gás foi um legado do programa de eutanásia T-4 dos anos 30. Wachsmann também nos lembra que o Holocausto não começou de repente a matar com as câmaras de gás, mas foi iniciada pela SS Einsatzgruppen quando matava esquadrões na Ucrânia e na União Soviética com carrinhas preparadas para matar com gás. Além disso, as primeiras vítimas de muitos dos campos não eram judeus, mas prisioneiros de guerra soviéticos.

Quarteto para o Fim do Tempo- Oliver Messiaen

A Segunda Guerra Mundial iniciou em 1939, e Olivier Messiaen foi convocado para o exército francês, tinha 31 anos. Em 1940 foi capturado pelos



Alemães e foi levado para um campo de concentração, Stalag VIIA, na Saxónia.

Foi nesta época da sua vida que Messiaen compôs o *Quarteto para o Fim do Tempo*, a composição do quarteto, ajudou-o a aguentar este terrível episódio da sua vida. No campo de concentração, entre os presos, estavam mais três músicos franceses, um violinista, um violoncelista e um clarinetista.

Ao longo daquele ano, entre a guerra e a angústia de viver num campo de concentração onde o que mais reinava era a morte, Olivier Messiaen terminou a composição da sua obra, e fez questão de convidar os músicos presentes naquele mesmo campo para fazerem a estreia da obra, apesar do momento tenso em que viviam, pois Messiaen era apologista de que a música levava as pessoas para as mais longínquas “viagens” e era também uma forma de abstrair as pessoas em seu redor do terror que ali se passava. Enquanto o violinista e o clarinetista tinham conseguido levar os instrumentos com eles para o campo de concentração, o violoncelo e o piano foram encontrados no campo com algum nível de degradação. Ao violoncelo faltava uma corda, e o piano estava fora de tom e com algumas teclas que colavam ocasionalmente. A performance realizou-se numa noite muito fria em janeiro de 1941, na frente de cinco mil prisioneiros.

O *Quarteto para o Fim do Tempo* foi inspirado numa citação Bíblica, do livro do Apocalipse, João, capítulo 10, do versículo Um ao Sete: *“Eu vi um anjo pleno de força, descendo do céu, revestido de uma nuvem, tendo sobre a cabeça um arco-íris. O seu rosto era como o sol, seus pés como colunas de fogo, pousou o seu pé direito sobre o mar e o seu pé esquerdo sobre a terra, e, mantendo-se sobre a terra, elevou a mão para o Céu e jurou por Aquele que vive pelos séculos, dizendo: não haverá mais Tempo: mas no dia da trombeta do sétimo anjo, o mistério de Deus se consumará.”*. E no início da obra o compositor faz uma dedicação ao Anjo do Apocalipse, que levanta a mão direita e diz para o céu: *“Aquele que vive para todo o sempre”*. Esta dedicação que o compositor fez, é uma forma de resumir a mensagem da obra.

Conhecemos as motivações místicas de Messiaen, sendo estas fundamentais na compreensão da sua música. Esta apesar de frequentemente difícil para os ouvintes de obras menos exigentes, não nos deve impedir, bem pelo contrário, de fazermos leituras mais mundanas da obra. Não podemos deixar de realçar a diversidade dos efeitos “físicos” que a obra é capaz de nos provocar: desde o êxtase lírico á perturbação angustiante e desde a meditação à dança (de ritmos não habituais).

O *Quarteto para o Fim do Tempo* é constituído por oito andamentos, símbolo da eternidade ou da reprovação da censura da época. A invulgar composição instrumental do Quarteto (violino, violoncelo, clarinete e piano) deveu-se às circunstâncias em que o compositor de encontrava e aos instrumentos que tinha à sua disposição.

Messiaen teve em atenção todo o contexto social em que vivia e tentou de alguma forma passar para a música tudo o que se passava no meio em que estava inserido.

O canto dos pássaros

Como sabemos Messiaen era ornitólogo amador, catalogava o canto dos pássaros. Quando Messiaen sentiu que a linguagem musical como a clássica, exótica, moderna e até a antiga era limitada a nível criativo, resolveu recorrer à natureza na qual ouvia os sons produzidos e o cantar de todos os tipos de pássaros, e transcrevia-os para notação musical. Com isto afirmou que era no canto dos pássaros que a sua música vivia, era uma música livre e improvisada.

Nesta técnica Messiaen transcreve o canto dos pássaros, no qual o contorno melódico do cantar descreve toda a fantasia da imaginação humana, a técnica é também caracterizada pela liberdade total na construção melódica.

Os pássaros eram na verdade uma das poucas coisas da natureza que se ouviam nos campos de concentração, serviam para Messiaen distrair as crianças com a imitação dos pássaros ao assobiar as suas melodias.

1º Andamento – *Liturgie de Cristal*

Segundo palavras escritas por Messiaen relativamente a este andamento, este foi inspirado no canto de um melro-preto e de um rouxinol, que entre as três e as quatro horas da madrugada, improvisavam sobre o silêncio da noite entre as árvores. Do ponto de vista religioso, o compositor descreve este andamento como sendo o harmonioso silêncio da noite, podendo o ouvinte associar a esta característica religiosa as harmonias do piano e os harmónicos produzidos pela melodia do violoncelo.

2º Andamento- *Vocalise, pour l'Ange qui annonce la fin du Temp*

De um ponto de vista teológico, o compositor associa a primeira e terceira seções à força do Anjo Poderoso, coroado com o arco-íris, vestido por uma nuvem, e que tem um pé no Mar e o outro na Terra. É óbvia a presença da comparação que o compositor usa ao momento em que está a compor a obra, momento este que lembremos ser um cenário de guerra e Messiaen pretende de certa forma amenizar o sofrimento dele e das pessoas em sua volta com alguma esperança de um futuro positivo. Quanto a secção central, em que o ciclo harmónico é denominado por harmonias do céu, e também associada às cores azul e laranja, que podem ser interpretadas como o céu e a luz solar. Já a melodia apresentada pelo violino e o violoncelo é uma espécie



de canto sem palavras, ou como descreve o título, um vocalize que descreve o anúncio feito pelo anjo.

3º Andamento – *Abîme des oiseaux*

“Mas quando tiverem terminado de testemunhar, a Besta, que sobe do Abismo, far-lhes-á guerra, vencê-los-á e matá-los-á”

In Livro do Apocalipse, capítulo 11 versículo

“Quando o quinto anjo tocou a trombeta, vi uma estrela cair do céu sobre a terra, e foi-lhe dada a chave do poço do Abismo. Abriu o poço e subiu dela uma fumarada como a duma grande fornalha. O Sol e o ar obscureceram-se com a fumarada, e da fumarada saíram gafanhotos que se espalharam pela terra aos quais foi dado um poder ao poder igual ao dos escorpiões da terra. Foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem à verdura, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não tivessem o selo de Deus na fronte. Não lhes foi permitido matá-los, mas que os atormentassem durante cinco meses; e o seu tormento era semelhante ao da picadela de um escorpião. Nesses dias, os homens procurarão a morte sem a encontrar; desejarão morrer, mas a morte fugirá dele ”

In livro do Apocalipse, capítulo 9 versículos

Segundo palavras do compositor, o Abismo é o Tempo, com os seus sofrimentos e culpas. Já os pássaros são o oposto do Tempo, ou seja, são o desejo da luz, das estrelas do arco-íris e também são os hinos de louvor. O compositor refere-se ao Abismo, da mesma forma que este é descrito pelo primeiro excerto bíblico apresentado anteriormente, mas toda a visão, ou explicação teológica do mesmo tem o seu fundamento no segundo excerto bíblico.

4º Andamento – *Intermède*

Este andamento foi o primeiro a ser composto, foi escrito propositadamente para os músicos que se encontravam presos com Messiaen. Como o próprio nome indica, este ***Intermède***.

5º Andamento – *Louange à l’Éternité de Jésus*

Em toda a obra, este e o oitavo andamento representam uma maior profundidade religiosa, tendo em conta que estes são uma meditação sobre a eternidade e imortalidade de Jesus. Assim, segundo as palavras do compositor, Jesus Cristo é considerado a Palavra. Vejamos a afirmação do compositor que retracta esta imagem: *“No começo era a Palavra, e a Palavra tornou-se em Deus, e a Palavra é Deus.”*



6º Andamento – *Danse de la fureur, pour les sept trompetes*

Os quatro instrumentos em uníssono e as texturas rítmicas presentes no andamento fazem uma descrição do som dos gongos e das trombetas. Estas, de um ponto de vista teológico, representam as seis trombetas do apocalipse, que após o seu toque, sucedem-lhes várias catástrofes, uma vez que a sétima trombeta anuncia o ato consumado do mistério de Deus.

7º Andamento – *fouillis d’arcs-en-ciel, pour l’Ange qui annonce la fin du Temps*

Retornando ao ambiente paradisíaco descrito no segundo andamento, certas passagens descrevem o Anjo Poderoso e acima de tudo o arco-íris que o coroa (o arco-íris representa a paz, a sabedoria e todas as vibrações luminosas e sonoras).

Segundo o compositor, nos seus sonhos ouvia acordes, melodias, formas e cores que ele conhecia. Depois desta transitória, ele passou para lá da realidade entregando-se a uma tontura extasiante, que ligava sons e cores extra humanas. Espadas de fogo, torrentes de lava e estrelas cadentes azuis e laranjas, são o tumulto do arco-íris.

8º Andamento – *Louange à l’Immortalité de Jésus*

Tal como aconteceu no quinto andamento, este também representa uma profunda meditação religiosa, desta vez referente à imortalidade de Jesus Cristo. Assim, o longo solo do violino no seu registo agudo e a ideia de sinos representada pela parte de piano, transcrevem a Ressurreição de Cristo e a sua Ascensão aos Céus para junto do Pai.

Felix Nussbaum



Ilustração 1- O refugiado : Visão da Europa

Glória Manuela Rodrigues Fernandes N°PG32236|Mestrado:Comunicação Arte e Cultura|
Disciplina: Sociologia e semiótica da arte| Docente: Albertino Gonçalves



Na obra “O refugiado : Visão da Europa” acima representada, um homem chora de desespero, sentado ao fundo do quarto, de uma nudez desoladora, depois de consultar o globo terrestre, mostrando o mapa da Europa, colocado ao centro de uma longa mesa de madeira, com uma superfície de madeira. O globo não oferece resposta à triste figura que procurou algum lugar na Europa onde pudesse escapar da perseguição que voltava a ameaçar os judeus em pleno século XX. Corvos sobrevoam no horizonte entre duas árvores secas, anunciando o destino deles.

Análise comparativa

Felix Nussbaum, utilizou, assim como Oliver Messiaen, materiais existentes naquelas condições.

As duas obras são marcadas pelo terror vivido pelos artistas e nota-se nas cores no caso de Nussbaum que são tonalidades escuras e que nos faz sentir um certo desconforto e no caso de Messiaen podemos ouvir ao longo de toda a obra os sons de registo grave que nos remete imediatamente às cores escuras. A própria sonoridade criada por Messiaen está na sua maioria em tonalidade menor o que faz com que pareça uma música triste...

Os dois artistas apoiaram-se nas artes para esquecerem ou distraírem do terror que ambos passavam e para distraírem as pessoas em redor.

Tanto a obra de um como de outro, são hoje conhecidas como obras e arte de grande relevância na história da arte.

Apesar de um estar presente nas artes performativas e o outro nas artes visuais, conseguimos entender a relevância das artes nos campos de concentração, e os sentimentos presente pelos dois artistas na mesma época.

Quer seja para distrair as crianças ou para se distraírem a si mesmos, são pessoas que merecem o crédito que hoje têm pela coragem e criatividade quando os recursos eram escassos.

Referências bibliográficas

Pople Anthony, *Quatuor pour la Fin du Temps* – Cambridge, Cambridge University Press 1998;

Messiaen Olivier, *The Technique of My Musical Language* – Alphonse Leduc, Editions Musicales, Paris, 2008;

Rischin Rebecca, *For the End Time of Messiaen Quartet* – Cornell University press Ithaca and London, 2003;

Glória Manuela Rodrigues Fernandes N°PG32236|Mestrado:Comunicação Arte e Cultura|
Disciplina: Sociologia e semiótica da arte| Docente: Albertino Gonçalves



Lord Maria, *História da Música da Antiguidade aos Nossos Dias* – Tandem Verlag GmbH, 2008;

Bíblia Sagrada Difusora Bíblica, Missionários Capuchinhos, 1968, João, Capítulo 10 versículo 1 – 7;

História Universal vol.15 – De Agostini Editore SpA, Novara, 2005;

Webgrafia

http://www.interartemusica.com.br/concertositaupersonnalite/2006/obra_lista.php?id=781&temporada_id=35

<http://www.google.pt/imgres?q=olivier+messiaen+quartet+for+the+end+of+time&hl=ptPT&gbv=2&biw=1366&bih=624&tbm=isch&tbnid=ZzmiWN14c8dq3M:&imgrefurl=http://online.wsj.com/article/SB1000142405274870473950457606812>

<http://www.archdaily.com/135002/felix-nussbaum-museum-daniel-libeskind>

<http://www.morasha.com.br/arte-e-cultura/felix-nussbaum-um-retrato-da-shoa.html>

http://www.culturekiosque.com/art/exhibiti/fnussbaum_pbocadoro581.html

